

ITINERÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS

INTERINO

Para um chileno o prêmio "Wolf"

Nemésio Antunes, um dos três grandes da pintura de seu país, recebe na Bienal o maior dos prêmios especiais — Entrevista ao "Itinerário" — Entusiasmo pela Bienal — A exposição brasileira em Santiago é um estímulo para os chilenos — Contra o concretismo

De Jayme Maurício, enviado especial



Na Bienal, Nemésio Antunes (à extrema esquerda), com o cronista e companheiros da viagem ao Chile: Wladimir Murtinho, José Augusto de Macedo Soares e Mário Faustino

SÃO PAULO — Devido a uma greve de portuários e a uma série de outras complicações, o Chile não compareceu, a bem dizer, a esta Bienal. Apenas dois artistas e por iniciativa própria, enviaram seus trabalhos. Na delegação da União Pan-americana há também quadros de Zañartu, um dos importantes pintores chilenos que, como Matta, vive em Paris.

Ora, em Santiago, conhecemos numerosos pintores, sobretudo da geração mais nova, experimentando, pesquisando, criando, dentro de tendências várias, alguns de bastante talento. E, dos mais velhos, encontramos Nemésio Antunes, que, com Matta e Zañartu (este é seu irmão, mas usa o nome materno), forma o trio principal da pintura chilena. Nemésio, dois dias antes de nossa volta, veio também para São Paulo. E aqui encontrou uma surpresa: O Júri Internacional lhe havia concedido o Prêmio Wolf — para pintor latino-americano — de mil dólares, sem dúvida alguma o maior prêmio especial da Bienal, que tem ainda a vantagem de não ser de aquisição.

PALESTRA COM NEMÉSIO

Encontramos Nemésio — alegre, mas modestíssimo — no dia da inauguração da Bienal, em meio a outros companheiros de viagem ao Chile. Sobre o prêmio, reafirmou-nos sua surpresa, o inesperado da coisa e, naturalmente, sua satisfação com o prêmio que o transforma — e com justiça — no melhor pintor latino-americano não-brasileiro, da Bienal. Sobre a Bienal, disse-nos estar entusiasmado: é a primeira a que assiste, São Paulo a primeira cidade brasileira que conhece, e os primeiros contactos que tem com nosso país, com nossas manifestações artísticas, com nossa posição no mundo cultural, são de molde a fazê-lo orgulhar-se de ser latino-americano.

Percorremos juntos um pouco da Bienal. Nemésio disse-nos interessar-se particularmente pelas representações espanhola e japonesa. Sobre os

brasileiros disse lamentar a excessiva ortodoxia de nossa mostra. Por que motivo apresentar quase exclusivamente abstratos e, dentre estes, uma enorme maioria de abstratos geométricos? Acha que o concretismo é esqueleto apenas: falta a carne. São trabalhos de laboratório, em sua opinião. Como pintor, pretende Nemésio fazer algo na direção do abstrato, porém sem o abandono total do tema. Para ele o tema não é só literatura. É também pintura. E o abandono total do tema importa, quase sempre, no abandono do pictórico. Em particular, pretende, disse-nos "pintar o Chile", recriá-lo, por mais que durante o processo se aproxime da abstração.

Dos brasileiros, prefere a Kracjberg. Acha justíssimo o prêmio que lhe foi conferido. Tanto em Santiago, na exposição brasileira, como aqui na Bienal, Kracjberg lhe parece o mais interessante dos brasileiros. Também Maria Leontina, porém em São Paulo menos que em Santiago.

Por falar nisso, perguntamos que achava da exposição "Arte Moderno em Brasil", ora em Santiago. Disse-nos que a exposição brasileira, que está sendo polêmica, despertando grande interesse e muita discussão vai exercer verdadeiro impacto na pintura chilena. Um estímulo para os pintores transandinos: mostra que se pode fazer pintura original e poderosa na América, levando os chilenos a perderem a timidez que os tem impedido de desenvolver-se.

Falou-nos, então, sobre a pintura de seu país: Matta e Zañartu já redicados e consagrados na Europa; dos mais jovens os melhores, para ele são Carmen Silva e José Balmes. Coisa interessante: disse-nos que numerosos pintores chilenos são também arquitetos formados. O próprio Mata e ele Nemésio. Acha que a arquitetura é melhor escola que a de Belas Artes.

Nemésio Antunes nasceu em 1918, tendo passado dez anos no estrangeiro: sete em Nova York e três na Europa. Voltou ao Chile em 1953. Passará mais alguns dias em São Paulo e uma semana do Rio, de onde voltará a Santiago.

EM BUSCA DO TESOURO ESCONDIDO...

Em Londres a diretora do Museu de Arte Moderna do Rio

LONDRES — Numa visita de duas semanas a esta capital, encontra-se em Londres a sra. Niomar Moniz Sodré, diretora do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Em seu apartamento, no Claridge's Hotel, têm recebido jornalistas e artistas modernos, aos quais informa sobre o progresso da maravilhosa obra que custará cerca de dez milhões de dólares para ser levantada: o edifício do Museu, a ser brevemente inaugurado.

Sob o título "Madame (do Brasil) procura o tesouro "escondido", o vespertino "Star" publica, acompanhada de uma fotografia em duas colunas, uma entrevista da sra. Niomar Sodré, na qual diz que a diretora do Museu tem uma reclamação a fazer:

— "Em Paris e Milão as exposições de trabalhos modernos são anunciadas. Em Londres são "escondidos".

Foi o cronista do "Star Diary" que informou a visitante sobre o Centro de Desenho de Londres, um dos redutos artísticos mais bem escondidos da capital...

DEZ ANOS DEPOIS

A entrevista, publicada na coluna social do vespertino, teria, forçosamente, de abranger também a moda. O cronista quis saber da visitante como encontrou Londres depois de uma ausência de dez anos. E aqui vai a resposta:

— "Uma coisa nunca muda em Londres: as mulheres. Há dez anos elas tinham poucas roupas e de desenho pobre. Agora as mulheres se vestem muito mais elegantemente. Mas não importa o que usem, sempre se vestem com distinção." (A.P.P.A.)

ARQUITETOS BRASILEIROS VÃO URBANIZAR TÚNIS

Escolhidos, por intermédio da ONU, para formular o planejamento urbanístico das praças da cidade de Túnis, seguem hoje, sábado, para a capital tunisiana, via Nova York, pela Braniff, os arquitetos brasileiros Marcelo Roberto e Paulo Novaes. A conhecida equipe de técnicos brasileiros, M. M. M. Roberto, foi vencedora do concurso aberto pela ONU a pedido do presidente Habib Burguiba da nova República da Tunísia, graças aos trabalhos apresentados sobre os planejamentos urbanísticos de Brasília e de Cabo Frio-Búzios, baseados na teoria das cidades poli-nucleares.

Prefeitura

(Continuação da 7ª. Página)

do Carmo; Ivo Elias de Barros — Compareça a viúva acompanhada de suas filhas Vera Helena e Marly; João Honorio Laureano, Irineu Pereira de Carvalho, Messias Marques, Jayme José Amar, Benedito Feliciano Alves — Compareça urgente.

CLUB MUNICIPAL

mento — E' com profundo sentimento — O Club Municipal registra o nome fundador Barbosa, di-

UMA PÁGINA INÉDITA DE GOG

(Conclui na 11.ª página)

esquididos e a tristeza daquele dia de domingo para longes terras. Aliás eu compreendo perfeitamente a predileção que têm as almas vazias, ou as que foram esvaziadas, pelos parques públicos nos dias de domingo. E era uma tristeza estranha a daquela tarde, a daquele dia. Há meses que não fazia uma tristeza daquelas. E eu talvez estivesse ali para em nome de muitos outros tudo anotar. Sim, fora talvez para isso que a vida me cravara ali naquele banco numa tarde de agosto. Eu devia portanto em perda de tempo ir ano-

Rilke, que, descontente consigo mesmo, andava fazendo um severo exame de consciência, foi dizendo logo palavras de solidão a esse jovem, escreveu belas cartas e estragou a carreira militar desse jovem. A gente entra numa loja e faz compras e tudo já é de uma indiferença patética. A gente chega em casa e desembrulha as compras. É terrível escrever cartas a um amigo e tudo quanto é desordem do espírito e emoções frustradas aparece nessas ocasiões. As pessoas ordeiras costumam guardar cuidadosamente as coisas e eu não... os teólogos físicos.